



AEE PARA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL, ALTAS HABILIDADES E SUPERDOTAÇÃO

EEA FOR INTELLECTUAL DISABILITY, HIGH SKILLS AND GIFTED

¹Rafael Soares Silva, Universidade de São Paulo – USP, doc.rafaelsoares@gmail.com;

¹Autor

Resumo

Essa pesquisa tem por objetivo analisar as concepções da Deficiência Intelectual, Altas Habilidades e Superdotação e suas implicações para a mediação docente nos processos de ensino-aprendizagem no AEE. Trata-se de um levantamento bibliográfico sobre AEE para Deficiência Intelectual, Altas Habilidades e Superdotação. Os artigos pesquisados estão indexados na base de dados Scientific Electronic Library Online (*Scielo*), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e Google Acadêmico. Foram selecionados oito (8) artigos, sendo estes publicados entre os anos de 2017 a 2022. A pesquisa constou de buscas em bases de dados altamente confiáveis com recortes descritivos, revisão integrativa e estudos de corte. Constatou-se a necessidade em ampliar o debate a respeito da identificação das características presentes nos alunos com AH/SD e outras formas de deficiência intelectual, discorrendo sobre as formas de atendimento que estes têm direito, para que assim a inclusão escolar destes seja efetivada.

Palavras-chave: AEE, Deficiência Intelectual, Altas Habilidades, Super Dotação.

Abstract

This research aims to analyze the concepts of Intellectual Disability, High Abilities and Giftedness and their implications for teacher mediation in the teaching-learning processes in the AEE. This is a bibliographic survey on SEA for Intellectual Disabilities, High Abilities and Giftedness. The articles searched are indexed in the Scientific Electronic Library Online database (*Scielo*), Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (Capes) and Google Scholar. Eight (8) articles were selected, which were published between the years 2017 to 2022 The research consisted of searches in highly reliable databases with descriptive clippings, integrative review and cross-sectional studies. There was a need to broaden the debate regarding the identification of the characteristics present in students with AH/SD and other forms of intellectual disability, discussing the forms of care that they are entitled to, so that their school inclusion is effective.

Keywords: AEE, Intellectual Disability, High Skills, Super Endowment.

1 INTRODUÇÃO

A Constituição Federal determina que deve ser garantido a todos os educandos o direito de acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, de acordo com a capacidade de cada um (art. 208, V) e que o Ensino fundamental completo é obrigatório. Dessa forma, torna-se evidente que as práticas de ensino devem acolher as particularidades de cada discente, independentemente de terem ou não deficiência.

Nessa perspectiva, Batista e Mantoan (2006) afirmam que a definição da deficiência intelectual não se limita às condições orgânicas, às classificações fundadas em quociente intelectual, ou às supostas categorias e tipos, nem é definida por um único saber (BATISTA; MANTOAN, 2006).

Em consonância, segundo a American Association on Intellectual and Developmental Disabilities (AAIDD), os indivíduos em situação de deficiência intelectual têm dificuldades significativas quanto ao funcionamento intelectual e ao comportamento adaptativo (em pelo menos duas de suas habilidades), que se refere a um conjunto de habilidades conceituais, como leitura e escrita; habilidades sociais, como autoestima e relações interpessoais; e habilidades práticas, como alimentação e vestuário (AAIDD, 2010, p.1).

No entanto, quando discutimos acerca da Educação Especial é recorrente, inicialmente, só lembrar do aluno, que constitui o público dessa modalidade de ensino, como o aluno com deficiência intelectual, auditiva, visual, física, ou qualquer outro tipo de deficiência. Todavia, além das diversas deficiências, ela atende também as múltiplas habilidades, que podem ser identificadas como altas habilidades/superdotação (AH/SD) (DRULIS; SALES, 2021).

Segundo as Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica (1995), a definição de Altas Habilidades/ Superdotação é dada como “[...] altas habilidades referem-se a comportamentos observados e/ou relatados que confirmam a expressão de “traços consistentemente superiores” em relação a uma média [...] em qualquer campo do saber ou do fazer. Deve-se entender por “traços” as formas consistentes, ou seja, aquelas que permanecem com frequência e duração no repertório dos comportamentos da pessoa, de forma a poderem ser registrados em épocas diferentes em situações semelhantes” (BRASIL, 1995, p. 13).

A Educação Brasileira, a partir da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, desencadeou a efetivação de um novo paradigma educacional inclusivo, garantindo princípios básicos de igualdade que beneficie a todos os cidadãos (MANZOLI; BATISTA; SANTOS, 2020).

Portanto, respaldados por uma série de outros documentos governamentais como decretos, leis, deliberações, dentre outros do gênero, as pessoas com deficiência tiveram

assegurado o seu ingresso na escola do ensino regular e ao Atendimento Educacional Especializado – AEE, que se refere a um atendimento voltado às necessidades específicas dos alunos com deficiência. Esse ensino deve ser ofertado em horários opostos “aos das aulas das escolas comuns, com outros objetivos, metas e procedimentos educacionais” (MEC/SEESP, 2006, p.9).

A Resolução MEC/CNE/CEB nº 4/2009 institui em seu Artigo 2º que o AEE tem como função “complementar ou suplementar a formação do aluno por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem” (RESOLUÇÃO MEC/CNE/CEB nº 4/2009).

De acordo com o §2º do Art. 2º do Decreto 7.611 de 17 de novembro de 2011, esse atendimento deve

[...] integrar a proposta pedagógica da escola, envolver a participação da família para garantir pleno acesso e participação dos estudantes, atender às necessidades específicas das pessoas público-alvo da educação especial, e ser realizado em articulação com as demais políticas públicas.

No Art. 3ºinc. I, II, III e IV expõe:

I-prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular e garantir serviços de apoio especializados de acordo com as necessidades individuais dos estudantes; II-garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular; III-fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem; e IV-assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis, etapas e modalidades de ensino (BRASIL, 2011).

No Brasil, de acordo com os dispositivos legais atuais, como por exemplo, aqueles que constam na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), atualizada pela Lei nº 12.796/2013 (BRASIL, 2013), estudantes considerados como Público-Alvo da Educação Especial (PAEE) são aqueles que apresentam deficiências (deficiência intelectual, deficiência visual, deficiência física, deficiência sensorial, deficiências múltiplas), transtorno global do desenvolvimento, bem como, o estudante com altas habilidades e superdotação.

Por esse ângulo, temos que um indivíduo em situação de deficiência intelectual não é constituído “de defeitos e carências, seu organismo se reestrutura como um todo único” (VYGOSTKY, 1997, p. 134). É um erro reduzi-los, definindo-os exclusivamente por algumas peculiaridades presentes em sua trajetória de desenvolvimento, tais como a deficiência física, intelectual, auditiva, visual.

Os indivíduos se constituem com atribuição de significados a estas peculiaridades, mas sempre na relação com o outro, de uma maneira singular de ser e estar no mundo. Assim, a relevância de identificar as especificidades dos (ISDI) está no objetivo de compreendê-las “não como ‘erros’ e ‘acertos’, mas como fenômenos a serem descritos, com o propósito de

compreender seu funcionamento, a fim de qualificar os apoios oferecidos” (HAAG, 2016, p. 200).

Para tanto, além da formação básica em Pedagogia, esses professores “devem ter uma formação específica para atuar com a deficiência a que se propõe a atender”. Assim, também, “não substituem as funções do professor responsável pela sala de aula das escolas comuns que têm alunos com deficiência incluídos” (MEC/SEESP, 2006, p.9).

Neste caso, o professor especializado precisa estar preparado para delimitar suas ações, “principalmente quanto ao permitir a liberdade de tempo e de criação que o aluno com deficiência mental precisa ter para organizar-se diante do desafio do processo de construção do conhecimento” (MEC/SEESP, 2007, p.22).

Por estar envolto num sistema inclusivo, esse atendimento não segue a promoção escolar e tampouco a sequência rígida de conteúdo a ser assimilado, pois não se destina a promover alunos e, sim, possibilitar a produção do saber desassociado do dever peculiar da produção do conhecimento (MANZOLI; BATISTA; SANTOS, 2020).

Em contrapartida, as altas habilidades vem ganhando mais espaço nas literaturas, despertando mais interesse em muitos profissionais da área da educação, porém ainda há muitos impasses na condução do trabalho diante desse público-alvo, que são os estudantes com altas habilidades/superdotação (DRULIS; SALES, 2021).

Devido às dificuldades que o aluno com Altas Habilidades/Super dotação enfrenta na sala comum regular de ensino foi assegurado a ele o direito de frequentar no contraturno uma sala de recursos (SR), ou um Núcleo de Atendimento de Altas Habilidades/Superdotação (NAAH/S) ou Atendimento Educacional Especializado (AEE) (DRULIS; SALES, 2021).

Portanto, diante de tal explanação torna-se evidente que o embate e a transição entre modelos de sociedade e escola nos permite introduzir a preocupante temática que envolve a pesquisa e entender a necessidade de estudos na área que respondam as questões subjacentes à escolarização dos indivíduos com deficiência intelectual, altas habilidades/superdotação, que reflitam e contribuam para uma maior compreensão sobre a realidade educacional desses sujeitos.

Analisar as concepções de deficiência intelectual, altas habilidades e superdotação e suas implicações para a mediação docente nos processos de ensino-aprendizagem no AEE.

A partir da problemática explanada, constituímos a seguinte questão como problema de pesquisa: o que os professores sabem sobre deficiência intelectual, altas habilidades e superdotação e como agem nos processos de ensino-aprendizagem do AEE quanto aos aspectos funcionais e os fatores extracognitivos do desenvolvimento? Quais recursos oferecem para adquirirem suporte para enfrentarem o contexto das salas inclusivas?

2 METODOLOGIA

Trata-se de um levantamento bibliográfico sobre AEE para Deficiência Intelectual, Altas Habilidades e Superdotação. Os artigos pesquisados estão indexados na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e Google Acadêmico.

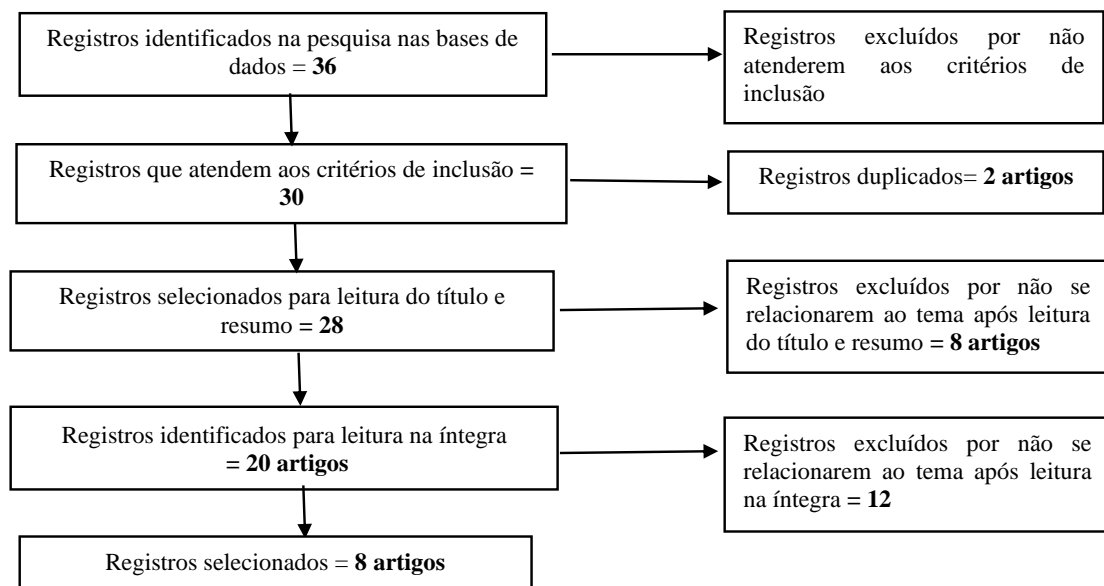
Descritores ou String de busca

A busca dos estudos científicos considerou artigos dos últimos 5 (cinco anos) 2017 a 2022. Foi utilizado as combinações dos descritores em educação e seus termos nas línguas português e inglês. Destaca-se as possíveis combinações dos descritores nos campos título, resumo e assunto, utilizando os descritores: atenção básica, enfermagem, assistência à saúde e práticas de saúde como descritores-chave para a pesquisa. Seguindo a estratégia de busca "Altas Habilidades" AND "Atendimento Educacional Especializado"; "Superdotação." AND "Educação Inclusiva."; "Inclusão "AND "Educação inclusiva".

Critérios de inclusão e exclusão

Os critérios de inclusão foram: artigos em português e inglês, textos completos, livres, disponíveis gratuitamente na íntegra, que abordavam sobre as práticas da enfermagem na atenção básica. Foram excluídos os artigos que apresentavam fuga ao tema, trabalhos duplicados e fora do período estimado. Sendo assim, obtiveram-se 8 artigos.

Procedimento de coleta de dados

Figura 1- Fluxograma de seleção dos artigos para a presente revisão.

Fonte: Dados da pesquisa

Procedimento de análise de dados

Após a busca nas bases de dados, os achados na literatura passaram por uma avaliação crítica nos campos título, resumo e assunto para responder ao problema da pesquisa.

Na segunda etapa da organização dos dados dos artigos escolhidos para esta revisão obtiveram-se os objetivos e principais resultados representados em um quadro sinóptico com o intuito de identificar e representar as descobertas dos autores, assim como proporcionar visualização e leitura de maneira fácil pelos leitores.

3 RESULTADOS

Foram selecionados oito (8) artigos, sendo estes publicados entre os anos de 2017 a 2022. A pesquisa constou de buscas em bases de dados altamente confiáveis com recortes descritivos, revisão integrativa e estudo de corte. Os procedimentos utilizados para a busca dos artigos e para inclusão na pesquisa seguiram os processos metodológicos descritos na seção 3 deste trabalho. Ratifica-se que os artigos utilizados deveriam fazer parte de bases públicas e gratuitas.

Os artigos selecionados são mostrados no Quadro 1 com detalhes sobre os autores, cenário no qual foi executado, bem como objetivo principal do trabalho.

Quadro 1- Resultado das pesquisas com detalhes sobre autores, cenário e objetivo de cada artigo

Nº	AUTOR(ES)	CENÁRIO	OBJETIVO
01	FIGUEIREDO, S. L DE; SILVA, E. F DA (2022)	A pesquisa adotou a Psicodinâmica do Trabalho (PDT) como arcabouço teórico-metodológico e usou, como método de coleta de dados, visitas institucionais e encontros coletivos de discussão	Compreender a relação entre o prescrito na legislação brasileira para o desenvolvimento do trabalho nas salas de recursos multifuncionais (SRM) e a realidade do trabalho na rede municipal de ensino de uma cidade do Nordeste brasileiro, além de mostrar como se mobilizam subjetivamente as professoras desse local frente às condições e organização do trabalho que lhes são impostas.
02	BORDIGNON et al., (2022)	Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e de campo com professores e orientadores pedagógicos de nove escolas de ensino fundamental da rede municipal de educação do município de Cachoeira do Sul/RS.	Analisar os desafios enfrentados pelos professores e orientadores pedagógicos que possuem alunos com deficiência em suas turmas, nas escolas municipais de ensino fundamental de Cachoeira do Sul/RS.
03	FONSECA, K. DE A. (2021)	Estudo teórico acerca da formação de professores do atendimento educacional especializado (AEE). A fundamentação teórica da pesquisa apoia-se na Teoria Histórico-Cultural, articulando os aspectos relacionados ao atendimento educacional especializado, a deficiência intelectual e a formação de professores	Organizar estratégias de formação em serviço para professores que atuam no atendimento educacional especializado com estudantes com deficiência intelectual e, de forma específica, analisar os cursos que foram propostos pela Secretaria Municipal de Educação no município pesquisado; investigar, por meio da narrativa dos professores especializados e atuantes na área da deficiência intelectual, suas concepções sobre o AEE, avaliação pedagógica e fundamentos básicos da Teoria Histórico-Cultural; comparar os dados coletados na pesquisa documental com os dados gerados nas entrevistas coletivas dialogadas e elaborar, aplicar e analisar uma proposta de formação em serviço.
04	RODRIGUES, R. DA S (2021)	Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, exploratória, sob abordagem qualitativa com base nos teóricos. Joseph Renzulli, (pioneiro nessa área educacional), Winner, Tardif, Skinner, Virgolim, Ribeiro, Gardner etc.	Descrever como acontece a inclusão de crianças com altas habilidades/superdotação na educação infantil.
05	MACHADO, A. B. L; DA COSTA QUEIROZ, L.T. (2021)	Pesquisa de campo, com abordagem qualitativa, com análises pautadas nos métodos de estudo de caso e análise de conteúdo.	Compreender a contribuição do Núcleo de Atendimento Educacional Especializado (NAEE) para a estimulação de estudantes com indicadores de AH/SD.
06	MANZOLI, L. P; BATISTA, B. R DE; SANTOS, C.	Trata-se de um estudo qualitativo, de cunho descritivo e exploratório, caracterizando-se por um estudo de caso. Para coleta	Descrever a prática pedagógica de uma professora de educação especial para desenvolver o pensamento lógico-matemático dos alunos com deficiência intelectual em uma sala de apoio

	V DOS (2020)	de dados utilizou-se os seguintes instrumentos: entrevista aberta e observação participante.	especializado – AEE de uma escola estadual de uma cidade do interior paulista.
07	DRULIS, P. B. L.; SALES, A. (2021)	Pesquisa bibliográfica de cunho exploratório e analítico, realizada por meio do levantamento e análise da literatura sobre a Organização do Trabalho Didático, bem como o atendimento às Altas Habilidades/Superdotação.	Apresentar alguns aspectos da organização do trabalho didático no Centro Estadual de Atendimento Multidisciplinar para Altas Habilidades/Superdotação (CEAM/AHS) na cidade de Campo Grande –MS.
08	RECH, A. J. D; NEGRINI, T (2019)	Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, do tipo exploratória, em que a entrevista foi selecionada como instrumento de coleta de dados.	Problematizar a respeito da formação de professores para atuar na educação inclusiva, com foco na inclusão escolar dos alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD).

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

4 DISCUSSÃO

De forma geral, os estudos analisados evidenciaram o papel fundamental dos serviços especializados para a estimulação dos estudantes com AH/SD para o seu desenvolvimento integral, além apontar a necessidade de rever os processos de reconhecimento desses escolares, tornando-os visíveis para os sistemas de ensino; por meio da implantação e/ou ampliação das políticas públicas para a formação específica dos professores, a oferta e a garantia do acesso desses estudantes ao AEE.

De acordo com os objetivos propostos no trabalho obteve-se que o aluno que possui AH/ SD ou algum déficit cognitivo é público-alvo da educação especial e necessita de um atendimento compatível com as suas necessidades, uma vez que apresenta uma maneira diferenciada de aprender. Sendo assim, Rodrigues (2021), discorre que o conceito de superdotação, altas habilidades e deficiência intelectual necessita compreender uma visão de pluralidade da inteligência.

Desse modo, nas literaturas investigadas, tais como: Bordignon et al. (2022), Manzoli, Batista e Santos (2020) constatam-se a importância de o trabalho pedagógico proporcionar a autonomia na construção do conhecimento, a autoria de pensamento, a problematização do saber dos estudantes com AH, superdotação e déficit cognitivo.

Outrossim, como ressalta Machado e Da Costa Queiroz (2021) a educação adequada às pessoas com AH/SD tem o potencial de mudar suas vidas, pois, ao serem expostas a novos conteúdos e desafios, tendem a sentir-se mais motivadas, rompendo com o ciclo do ensino escolar de currículo rígido e, assim, desenvolvem seus potenciais.

Desse modo, o trabalho apresenta relevância, visto que, proporcionou uma reflexão acerca da necessidade de maior investimento na disseminação de saberes acerca das AH/SD

e déficit cognitivo, não apenas para colaborar com o aumento de crianças e jovens a serem reconhecidos nos contextos escolares e sociais, como também para que mais crianças tenham acesso aos serviços de AEE e sejam estimuladas de acordo com suas necessidades.

Com o atual cenário pandêmico, decorrente da disseminação do Coronavírus, estudos como Souza (2022) ratificou a necessidade do Atendimento Educacional Especializado (AEE) elaborar formas de acessibilidade, já que ele não se limita ao espaço físico da Sala de Recursos Multifuncionais. Por isso, em tempos de pandemia, pode e deve ser oferecido aos estudantes o AEE, possibilitando atividades pedagógicas remotas ricas em oportunidade para que cada um aprenda de acordo com suas especificidades.

Na visão de Fonseca (2021) o aluno deve ser o protagonista da educação inclusiva. Em consonância, Figueiredo e Silva (2022) demonstram que os docentes têm concepções favoráveis à inclusão e empenham-se no desenvolvimento de práticas pedagógicas diversificadas com o propósito de contemplar a todos. Entretanto, verifica-se a necessidade de formação continuada na área, apoio da equipe escolar, recursos humanos e materiais para que o processo educativo de inclusão escolar ocorra de maneira satisfatória.

Ademais, em muitas instituições de ensino os docentes “se desdobram” para dar conta da defasagem entre o prescrito e a realidade do trabalho no AEE, devido à falta de recursos e capacitação para ministrar as atividades em conjunto com as turmas tradicionais e os estudantes com diferenças intelectuais.

Em suma, verifica-se que é necessário ampliar o debate a respeito da identificação das características presentes nos alunos com AH/SD e outras formas de deficiência intelectual, discorrendo sobre as formas de atendimento que estes têm direito, para que assim a inclusão escolar destes seja efetivada. Nesse contexto, é importante considerar que a inclusão escolar não corresponde apenas ao acesso e à participação nas interações sociais, mas também requer a garantia do direito à aprendizagem de todos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do presente trabalho ressaltou a urgência que a educação/escola deve ter na busca de mecanismos que possibilitem aos indivíduos com deficiência intelectual e altas habilidades/superdotação o acesso às interações sociais e a garantia do direito à aprendizagem de todos.

Ademais, a educação de alunos com deficiência intelectual exige dos educadores habilidade para compreenderem as necessidades discentes e promoverem a construção de conhecimentos na perspectiva da Educação Inclusiva, fundada na valorização da diversidade e na garantia do direito à educação de qualidade para todos.

Nesse intuito, alunos com deficiência intelectual e AH/SD são capazes de se apropriar, através da mediação pedagógica, não somente dos conhecimentos relativos à aprendizagem da língua escrita, mas também das estratégias utilizadas pelo mediador.

Em suma, as atividades realizadas no AAE com o aluno devem contribuir para que ele transfira esse saber para outras situações de aprendizagem nos diferentes espaços escolares. Desse modo, a mediação do professor durante a atividade torna-se significativa e eficiente quando resulta na combinação de estratégias variadas, norteadas em função das dificuldades e potencialidades do aluno que apresenta deficiência intelectual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN ASSOCIATION ON INTELLECTUAL AND DEVELOPMENTAL DISABILITIES –AAIDD. **Intellectual disability: definition, classification, and systems of supports**. Washington, DC: AAIDD, 2010.

Brasil. (1995). Ministério da Educação e do Desporto. **Secretaria de Educação Especial. Subsídios para organização e funcionamento de serviços de educação especial: área de altas habilidades**. Brasília, DF, 1995. (Série Diretrizes)

BRASIL. MEC/SEESP. **Salas de recursos multifuncionais espaço para atendimento educacional especializado**. Brasília, DF, 2006.

BRASIL/SEED/MEC. **Atendimento educacional especializada deficiência mental**. Brasília, DF, 2007

BRASIL. **Decreto Nº 7.611**, DE 17 DE NOVEMBRO DE 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 nov. 2011.

BATISTA, M. W.; ENUMO, S. R. F. Inclusão escolar e deficiência mental: análise da interação social entre companheiros. **Estudos de Psicologia**, 2004, 9(1), 101-111.

BORDIGNON, Taís Schmidt et al. Inclusão de alunos com deficiência: desafios dos educadores nas escolas municipais de Cachoeira do Sul/RS. **Educação, Cultura e Comunicação**, v. 13, n. 25, 2022.

DRULIS, Priscilla Basmage Lemos; SALES, Antonio. A Organização do trabalho didático em atendimento às altas habilidades/superdotação. **REIN-REVISTA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**, v. 5, n. 1, 2021.

HAAG, C. R. **Linguagem e deficiência intelectual: apresentação de focos de pesquisa (Anais de evento)**. Encontro Rede Sul Letras: Formação de redes de pesquisa. IV, 2016, UNISUL, Palhoça. p. 197-206.

FIGUEIREDO, Séfora Lima de; SILVA, Edil Ferreira da. Desafios do Fazer Docente nas Salas de Recursos Multifuncionais (SRM). **Psicologia: Ciência e Profissão [online]**, v. 42 p. 230191, 2022. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003230191>.

FONSECA, Katia de Abreu. **Formação de professores do atendimento educacional especializado (AEE): inclusão escolar e deficiência intelectual na perspectiva histórico-cultural.** 2021. 166f. Tese de doutorado. Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Filosofia e Ciências – FFC, Marília, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/204942>. Acesso em 25 jan. 2022.

GOMES, Adriana Cristina Vansim. **O Atendimento Educacional Especializado (AEE) para a pessoa com deficiência intelectual.** 2021. 22 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/33318>. Acesso em: 25 jan.2022.

MACHADO, Andrezza Belota Lopes; DA COSTA QUEIROZ, Lucinete Tavares. Contribuições do AEE para estudantes com indicadores de superdotação: o olhar dos educadores, das famílias e das crianças. **APRENDER-Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**, n. 26, p. 43-62, 2021.

MANZOLI, Luci Pastor; BATISTA, Bruna Rafaela De; SANTOS, Caio Vinicius Dos".A Prática Pedagógica No Atendimento Educacional Especializado Para O Aluno Com Deficiência Intelectual." **Revista Ibero-Americana De Estudos Em Educação**, v. 15, n. 3, p.1250., 2020.

RECH, Andréia Jaqueline Devalle; NEGRINI, Tatiane. Formação de professores e altas habilidades/superdotação: um caminho em construção. **RIAEE–Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara**, v. 14, n. 2, p. 485-498, 2019. DOI: 10.21723/riaee.v14i2.11080.

RODRIGUES, Raquel da Silva. **A inclusão na educação infantil: abordagem bibliográfica sobre altas habilidades/superdotação.** 2021. Disponível em: https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/987/1/Raquel%20da%20Silva%20Rodrigues_0009801.pdf. Acesso em: 25 jan. 2022.

SOUZA, Mariana Pinkoski de et al. **O contexto pandêmico no brasil e o reflexo na educação inclusiva.** 2022. Disponível em: </dspace.unilasalle.edu.br/handle/11690/2369>. Acesso em 25 jan. 2022.

VYGOTSKY, L. S. **Obras Escogidas. Tomo V. Fundamentos de defectologia.** Madrid: Visor, 1997.